

DOCUMENTÁRIO E PRESERVAÇÃO CULTURAL DO ENSINO DE DANÇA: PRIMEIROS CAMINHOS

MARINA BECKER MOCELLIN¹; JOSIANE FRANKEN CORRÊA²

¹UFPEl – mbeckermocellin@gmail.com

²UFPEl – josianefranken@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a noção de *mise-en-scène* documentária na relação com o desejo de produção audiovisual na área de ensino de dança, a partir dos estudos realizados no Projeto de Pesquisa *Ensino Contemporâneo de Dança na Educação Básica: pedagogias possíveis*, do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas.

De modo amplo, a investigação envolve o estudo teórico de caráter qualitativo, a partir da leitura de autores como COMOLLI (2008), CORRÊA (2018) e DUBOIS (2004) e, também, a criação de um documentário sobre o ensino de dança nas escolas públicas do município de Pelotas RS e posterior reflexão sobre o processo de criação.

O presente texto configura-se como um fragmento da primeira fase de pesquisa teórica em desenvolvimento e, tem como objetivo compreender a noção de *mise-en-scène* documentária, oriunda do campo do Cinema, e refletir sobre o papel do registro audiovisual documental para a preservação cultural.

2. METODOLOGIA

A pesquisa começou no segundo semestre de 2019, logo, encontra-se em estágio inicial de realização. Por isso, busca-se aqui compartilhar as motivações e projeções de realização investigativa, a fim de qualificar o trabalho recém iniciado. O processo de pesquisa compreende três etapas: discussão e estudo teórico, elaboração de um filme documentário e reflexão sobre o processo de criação.

No momento, estão sendo estudadas teorias de autores como COMOLLI (2008); BORDWELL e THOMPSON (2013), CORRÊA (2018) e DUBOIS (2004) e, além disso, estão sendo pensados os contextos e sujeitos que poderão estar envolvidos no documentário e quando poderá ocorrer a captação e montagem cinematográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Cinema, recorrentemente utilizada, a *mise-en-scène* é um termo com definição aberta/flexível e, partindo da leitura de BORDWELL e THOMPSON (2013), acredita-se que uma tradução possível seria “pôr em cena”. Em outras palavras, a noção está diretamente relacionada à direção cinematográfica, função desempenhada pelo diretor, que tem, de modo geral, controle sobre o que aparece no quadro fílmico, incluindo: cenário, iluminação, figurino e comportamento dos personagens.

Mas, ao conectar a noção de *mise-en-scène* ao caráter documental, entende-se que as possibilidades de controle são, muitas vezes, ausentes ou

mínimas. No cinema documentário são os personagens, não-atores, que normalmente constroem a sua própria *mise-en-scène*, desse modo, o diretor pode ter um maior controle da organização fílmica no momento da pós-produção ou na forma de captar essa *mise-en-scène*, podendo ou não a transformar posteriormente.

COMOLLI (2008, p. 54) afirma que, segundo os seus princípios, na *mise-en-scène* documentária “não se trata mais de guiar, mas de seguir”, assim, o cineasta é quem deve responder à ação do personagem. Nesse sentido, um roteiro nem sempre pode ser previsto, dadas as características envolvidas na elaboração de um documentário, uma produção fílmica permeada pelas “incertezas do real, da vida ordinária (anônima e singular), do imprevisto” (COMOLLI, 2008, p. 34).

Acredita-se, a partir desta perspectiva, que o caráter documental tem conexão com a ideia de preservação cultural, pois acaba denunciando, muitas vezes de forma mais assertiva do que em relatos orais ou fotografias, as condições humanas e existenciais dos lugares e épocas documentadas. Sob esta ótica, o filme documentário pode proporcionar ao espectador o sentimento de que

Algo ocorre que torna misteriosamente presente aquilo que até então era meramente visível. Nesses momentos, aquele ator, aquele céu, aquela árvore tornam-se efetivamente coisas que respiram nesta terra e, por segundos, essa sensação de vida é miraculosamente capaz de chegar até nós (PEIXOTO, 2003, p. 41).

De todo modo, vale considerar a estética ambivalente de caráter construtivo do registro documentário, pois o vídeo pode ser compreendido como dispositivo de ordem midiática, característico de processo e ação ou, como imagem de ordem artística, com caráter de objeto e linguagem. Por um lado, ele carrega um caráter que, muitas vezes, apresenta-se meramente como modo de transmissão de informação, e por outro, possui capacidade de “ser imagem por si”, de ser uma expressão artística, com função que vai além da transmissão de um conteúdo, proporcionando ao espectador uma experiência estética.

Essas considerações são importantes quando pensado o vídeo documentário no caso do Projeto em que se desenvolve a pesquisa, porque o mesmo tem como intenção, ao investir em uma produção audiovisual documental, divulgar informações e preservar imagens de importante cunho histórico-cultural e, também, servir como forma de expressão artística.

A pesquisa empírica a ser realizada, que envolve a criação de um documentário sobre o ensino de dança em Pelotas RS, é ancorado nos estudos de CORRÊA (2018), que desenvolveu um projeto similar sobre o ensino de dança em nível estadual. Na realidade, a investigação que está se iniciando tem como propósito ser um desdobramento da produção audiovisual já realizada pela autora na sua pesquisa de Doutorado.

CORRÊA (2018), ao discorrer sobre a experiência de potencializar a linguagem documental para produzir um elemento que se baseia em vivências da dança, coloca como aspecto propulsor a crença na potencialidade da produção artística audiovisual como forma de conhecer e refletir sobre o mundo, possibilitando, conseqüentemente, a ampliação dos modos de divulgação da pesquisa - o que pode se tornar um meio de exposição do tema e luta pela inserção dos profissionais licenciados em Dança no Ensino de Artes na escola (CORRÊA, 2018).

Além disso, é possível crer que o vídeo, por sua imaterialidade, tem ampla capacidade de preservação do registro, como apontado por DUBOIS (2004, p. 62): “podemos até tocar ou atingir a matéria da tela (...), nem por isso conseguiremos atingir a imagem, que permanece, para além de seu suporte material”.

Documentar o ensino de dança envolve documentar o corpo em movimento, o que traz, de forma potencializada, a corporeidade como produtora primeira da *mise-en-scène* documentária.

A dança, por se tratar de uma arte efêmera, ou seja, no momento em que se faz um gesto dançado, jamais teremos como repeti-lo na sua integralidade, busca agarrar-se à possibilidade documental de ser registrada em ação e posteriormente reproduzida, algo que o cinema pode provocar, mesmo sendo este também fugidio - não daria para gravar novamente um momento já acontecido, assim como não daria para apreciar um trabalho audiovisual duas vezes com o mesmo olhar.

Ainda, na produção a ser desenvolvida no decorrer da pesquisa, compreende-se que existe ainda outro aspecto ligado à efemeridade: a ação docente não ensaiada não tem como ser prevista, ou seja, ao gravar uma turma de alunos tendo aula de dança, não se sabe o que pode acontecer, mesmo a professora tendo um plano de aula a ser seguido. No cinema, como já comentado, algo similar acontece: a dificuldade do documentarista não está exatamente em manter o personagem em cena, mas em deixar o controle da *mise-en-scène* para ele, mesmo podendo escolher ângulos de filmagem, entre outros aspectos.

4. CONCLUSÕES

Com a intenção de realizar uma pesquisa voltada à criação de um documentário sobre o ensino de dança na cidade de Pelotas, a partir dos estudos do *Projeto de Pesquisa Ensino Contemporâneo de Dança na Educação Básica: pedagogias possíveis*, a presente escrita busca ser um gatilho para dar início ao processo investigativo que envolve compreender os campos da Dança e do Cinema.

Neste caminho que está se iniciando, julga-se importante entender a noção de *mise-en-scène* documentária analisada em relação ao registro da docência em dança, pensando na ampliação das possibilidades de planejamento prévio de aspectos como organização de equipe e logística, visando a futura produção do documentário. Isso, levando em conta os interesses do produto a ser realizado e a responsabilidade dos realizadores com o material, assim como dos atores sociais e da temática a ser abordada.

A partir deste estudo, considera-se importante compreender o processo criativo do documentário como um processo que envolve os interesses de publicização informativa, uma vez que o trabalho terá como intenção informar a sociedade sobre o ensino de dança em Pelotas e, os interesses de criação artística, considerando que o trabalho pretende expressar uma poética visual própria na ligação entre cinema documentário e corpo que ensina e que aprende dança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDWELL, D. THOMPSON, K. O plano: *Mise-en-scène*. In: BORDWELL, D. THOMPSON, K. **A Arte do Cinema** – Uma Introdução. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

COMOLLI, J. **Ver e Poder**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CORRÊA, J. F. **NÓS, PROFESSORAS DE DANÇA**: Ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul. 2018. 308f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DUBOIS, F. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

PEIXOTO, N. B. **Paisagens Urbanas**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.